

Editorial

Rio de Janeiro: Origem e Centro Maior de Crescimento da Ergometria, Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica e da Cardiologia do Esporte

Rio de Janeiro: An Emerging State-of-the-art Center of Excellence for Ergometry, Cardiopulmonary and Metabolic Rehabilitation and Sport Cardiology

Salvador Serra

I. Fundamento

A história da ergometria e da reabilitação cardiopulmonar e metabólica está intimamente inserida na própria história da cardiologia do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, pois foi exatamente aqui onde tudo começou.

De lá até os dias atuais, acréscimos quantitativos, qualitativos, metodológicos e tecnológicos trouxeram desenvolvimento para ambos os métodos, em particular no Estado do Rio de Janeiro. Inquestionavelmente, a SOCERJ muito contribuiu e contribui para esse crescimento.

O presente editorial objetiva lembrar o processo de evolução da ergometria e da reabilitação no Rio de Janeiro, citando instituições e cardiologistas imediatamente lembrados e associados à especialidade. Sem preocupação cronológica, previamente nos desculpamos por deixarmos de citar muitos nomes e serviços de grande importância e que também contribuíram para o entendimento de que a atividade física seja talvez a única condição capaz de ser utilizada na avaliação, no diagnóstico e no prognóstico de doenças (ergometria), e na prevenção primária, na secundária e no tratamento das doenças cardíacas, pulmonares e metabólicas (reabilitação).

II. Ergometria

Foi em 3 de dezembro de 1960 que o Dr. Maurício Leal Rocha introduziu o primeiro cicloergômetro no Brasil, no atual Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, então dirigido pelo Dr. Eugênio da Silva Carmo (Figura 1). A partir daí, multiplicaram-se as unidades de ergometria no Estado do Rio de Janeiro.

Lembramos que em meados dos anos 1980, colegas de vários serviços do Rio de Janeiro se organizaram em um grupo de estudo de ergometria, informalmente constituído, reunindo-se mensalmente com o objetivo de trocar experiências e com a ambição adicional de elaborar um documento que, caso evoluísse a contento, estabeleceria a primeira diretriz sobre alguma área



Figura 1

Foto histórica da inauguração do primeiro cicloergômetro do Brasil, no hoje Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, em 3/12/1960. Presentes o diretor do Instituto, Dr. Eugênio da Silva Carmo (de branco mais à direita), Dr. Maurício Leal Rocha (último à direita), além de outras autoridades.

específica do conhecimento cardiológico. Na época, nenhuma sociedade médica, nem a SBC, cogitava elaborar consensos ou diretrizes, como habitual na atualidade. O documento acabou não sendo concluído, mas reuniões cientificamente muito construtivas aproximavam os ergometristas. Fizeram parte do grupo: Drs. Pedro di Marco da Cruz, Augusto Heitor Xavier de Brito, Augusto Bozza, Ricardo Vivacqua, Salvador Serra, Lauro Gonzaga, Luciano Loos, Washington Araújo. Anos após, no Hospital Pró-Cardíaco, colóquios, e mais recentemente reciclagens em ergometria, acontecem mensalmente sob a coordenação dos Drs. Ricardo Vivacqua e Salvador Serra.

Cursos de ergometria foram também realizados, e aqui lembramos alguns organizadores: Dr. Gilberto Marcondes (Hospital Pró-Cardíaco), Ricardo Vivacqua (Hospital Pró-Cardíaco e IECAC), Augusto Heitor Xavier de Brito (ECOR), Salvador Serra (IECAC e Instituto de Pós-Graduação Médica do Rio de Janeiro), Valéria Rubin (Santa Casa de Misericórdia do RJ), Daniel Kopiler (Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras).

Não poderíamos deixar de citar o nome de colegas, e suas instituições de origem, que atuaram e/ou atuam em ergometria e que enormemente contribuíram e contribuem para a especialidade.

No Hospital dos Servidores do Estado, já pelos anos 1970, a ergometria se destacava com o Dr. Gonçalves, de origem lusitana, com o qual muitos dos que por lá passaram, inclusive como médicos residentes, acrescentaram em conhecimentos.

No IECAC, entre outros, pertenceram ou fazem parte do serviço os Drs. Lauro Gonzaga, Ricardo Vivacqua, Salvador Serra, Francisca Bottino, Nélia Bueno, Vilma Cosme Caiado, Luciano Loos, Graciema Porphirio, George Lélío, Oswaldo Cevidanes, Dulce Calheiros, Therezil Bonates, Pablo Marino, Jorge Luiz Ferreira, Mauro Augusto da Silva, Melissa de Pina, Luis José Martins Romêo Neto.

O Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras é também um dos centros de excelência, e por lá passaram, ou estão em atividade, os Drs. Augusto Heitor Xavier de Brito, Augusto Bozza, Francisco José de Carvalho, Luis Eduardo Tessarolo, Fernando César, Daniel Kopiler.

No Hospital de Bonsucesso, estudo pioneiro sobre Teste Ergométrico após Infarto Agudo do Miocárdio teve como autor Dr. Roberto Bassan, local onde Dr. Nelson também despontou na ergometria. Drs. Lauro Gonzaga e José Candau sempre constituíram nomes de referência em ergometria no Hospital da Lagoa, enquanto na Santa Casa de Misericórdia, a Dra. Valéria Rubin há anos realiza testes ergométricos com competência e seriedade.

No Hospital Central do IASERJ, a Dra. Elizabete Viana de Freitas realizava testes ergométricos regularmente, independentemente da idade do paciente. Hoje, ela se dedica preponderantemente, e com extremo carinho, ao atendimento de pacientes idosos.

No Hospital Universitário Pedro Ernesto, Dr. Pedro di Marco da Cruz, e no Hospital Universitário Antonio Pedro, Dra. Maria Ângela Carreira, são sempre referências.

Nas instituições militares, destacam-se na cardiologia da Polícia Militar, Drs. Maurício Rachid e Paula Baptista; na Marinha, Dr. Raimundo Hespanha, autor de livros conhecidos sobre ergometria, e o Dr. Paulo César, são representantes do Hospital Naval Marcílio Dias. Também da Marinha, há 25 anos, no Hospital do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Dr. Salvador Serra realizava testes ergométricos em cicloergômetro.

A contribuição de instituições públicas e privadas no ganho de experiência em ergometria é imensa. Além das públicas, anteriormente citadas, algumas particulares

que dão destaque à ergometria: Cardiodiagnose, Cardiolab, Clicor, Ecor, Hospital Pró-Cardíaco, Hospital São Vicente de Paulo, MedCor, Prevencor, ProEcho.

Consciente da impossibilidade de referirmos universalmente os colegas mercedores, acrescentamos alguns nomes, ainda não citados, que também muito contribuem para a especialidade: Drs. Renato Macaciel, Paulo Sant'Ana, Mario Sergio, Paula Villela, Barbara Durão, Débora Costa, Augusta Campos, Andréa London, Amália Reis, Mirian Solange, Odorico de Souza, Sonia Zimbaro, Marcelo Miranda, Maria Cristina Lobato, José Manoel Parente, Maria das Graças Chillingue, Guilherme Alcyr Ferreira, Niraldo Ribeiro, Serafim Borges, Marcos Brazão, José Kawazoe, Luciana Fazzio, Carlos Romano, Roberto Lagun, Niuley de Alcântara, Eduardo Familiar, Roseane Louzada, Altin'eva de Paula, Maria de Marilac.

Nas últimas décadas, o teste ergométrico tem sido utilizado associado a outros procedimentos que contribuem na investigação diagnóstica e na avaliação funcional. Embora a cintilografia miocárdica e o ecocardiograma de esforço sejam métodos de complementação por imagem que, quando indicados, adicionam importantes informações ao cardiologista clínico, a ergoespirometria é o método que se mostra mais próximo do cardiologista atuante e interessado em ergometria.

A ergoespirometria, também denominada teste de exercício cardiopulmonar ou teste de exercício cardiorrespiratório, possui mais de meio século de existência, porém no Brasil passou a ser mais popularizada nos anos 1990. Ainda são poucos os serviços públicos e privados que se dedicam à realização regular da ergoespirometria em cardiologia: Hospital Central da Polícia Militar, Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras, Laboratório de Ciências do Exercício – UFF, Amil, Clinimex, Hospital Pró-Cardíaco, Vitacor.

Muitos prevêm a ergoespirometria como o sentido natural da ergometria no seu processo evolutivo. Hoje, ainda estamos distantes de identificarmos o atendimento a essa expectativa. Entretanto, o interesse pela ergoespirometria visivelmente ascende, necessitando que o cardiologista seja mais bem informado da importância do método para a sua prática clínica.

III. Reabilitação

Após oito anos da inauguração do primeiro cicloergômetro do Brasil, no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC), mais exatamente em 1968, foi instituído o primeiro Serviço de Reabilitação Cardíaca do Brasil, como referido pela revista "Hospital",

da Academia Nacional de Medicina, e citado em Diretriz específica da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

No início dos anos 1980, após período longo de subutilização, Dr. José Aldrovandro de Oliveira, então diretor do IECAC, solicitou ao Dr. Ricardo Vivacqua Costa, na época responsável pelo Serviço, para reativar as atividades de reabilitação. A partir daí, juntamente com o Dr. Salvador Serra, inúmeros programas foram realizados e pacientes reabilitados. Desde 1987, designado pelo diretor, Dr. Igor Borges de Abrantes Junior, o Dr. Salvador Serra é o responsável pelo Serviço.

No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ), a reabilitação era coordenada pelo Dr. Claudio Gil Soares de Araújo, sendo um dos serviços de ponta na área. Atualmente, Drs. José Quaresma e Claudia Lúcia Castro mantêm a tradição da reabilitação.

Ainda no ambiente universitário, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), é outro magnífico exemplo de serviço de reabilitação. Inicialmente coordenado pelo Dr. Pedro di Marco da Cruz, muitos hoje expoentes na especialidade lá se iniciaram, como Drs. Daniel Kopiler. Mantendo a qualidade, Dr. Ricardo Mourilhe hoje coordena o Serviço, de onde, com frequência, originam-se trabalhos científicos que são apresentados em nossos congressos.

Niterói, cidade com melhor qualidade de vida do Rio de Janeiro, é destaque nessa área. No Hospital Universitário Antonio Pedro (UFF), o Dr. José Antonio Caldas Teixeira desenvolve um magnífico trabalho em reabilitação cardíaca. Indubitavelmente seu trabalho merece ser apoiado por todos os que desejam investir em saúde no nosso Estado. Também em Niterói, coordenado pelo Dr. Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, situa-se o Laboratório de Ciências do Exercício, do Instituto Biomédico da UFF, centro de pesquisas propagador do conhecimento científico.

Sob a responsabilidade da Dra. Valéria Rubin, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, há anos se realizam programas de atendimento a cardiopatas, em particular em pacientes com hipertensão arterial, utilizando-se exercício físico como método adjuvante de tratamento.

Talvez o mais recente Serviço, nem por isso menos bem estruturado, o Instituto de Reabilitação Oscar Clark é referência em reabilitação cardiopulmonar e metabólica no município da capital. A Dra. Claudia Rachman é a coordenadora, e imediatamente após a inauguração transmitiu competência e dedicação para esse novo e excelente serviço.

No âmbito privado, pioneiramente a Prevencor, em Ipanema, foi contemporânea dos “anos dourados”. Desenvolveu programas de reabilitação estruturados pelos Drs. Augusto Bozza e Augusto Heitor Xavier de Brito.

Também a Fisilabor, em Botafogo, foi uma clínica que muito precocemente introduziu o conceito da realização de exercício físico sob supervisão médica.

Hoje, várias e muito importantes unidades privadas de reabilitação estão atuando intensamente.: Clinimex, FitCenter, Pró-Cardíaco, Stella Torreão, Vitacor, entre outras.

IV. Livros

É do Rio de Janeiro o maior número de autores de livros de texto sobre ergometria e reabilitação cardíaca, certamente refletindo a vasta experiência nessas áreas pelos cardiologistas do nosso Estado.

Talvez deixando de citar nomes importantes, lembramos inicialmente o saudoso e pioneiro Dr. Gilberto Marcondes, do qual muitos nomes expressivos atuais realizaram cursos de ergometria, habitualmente realizados no Hospital Pró-Cardíaco. Seu livro foi o primeiro sobre ergometria no Brasil e continua como um dos mais procurados pelos interessados.

Vários outros livros de ergometria foram a seguir publicados e todos despertaram enorme interesse dos cardiologistas. São autores do Rio de Janeiro: Drs. Washington Araújo, Ricardo Vivacqua, Raimundo Hespânia, Augusto Heitor Xavier de Brito, Cláudio Gil Araújo, Antonio Claudio Nóbrega.

Livros de texto elaborados em outros Estados, nos quais se inserem capítulos sobre ergometria, reabilitação cardíaca e cardiologia do esporte, freqüentemente têm autores do Rio de Janeiro. Entre muitos, e além dos acima citados: Drs. Daniel Kopiler, José Kawazoe, Marcos Brazão, Salvador Serra, Serafim Borges.

V. SOCERJ – Revista da SOCERJ

A Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, em particular a Revista da SOCERJ, há muito dedica uma atenção particular a essas áreas de interesse, haja vista o convite para escrevermos esse editorial.

Nos últimos anos, três números da revista foram integralmente dedicados à ergometria e à reabilitação. Os dois primeiros foram editados pelo Dr. Salvador

Serra e o mais recente pelos Drs. Andréa London, Antonio Claudio Nóbrega e Salvador Serra.

VI. SOCERJ - DERCAD/RJ

A SOCERJ foi a primeira Sociedade Regional da SBC a organizar um Departamento Científico que atendesse ao conhecimento específico da ergometria, da reabilitação cardiopulmonar e metabólica e das manifestações relacionadas ao coração, exercício e esporte. Posteriormente, outras regionais reproduziram nosso modelo regional.

Por iniciativa de um apaixonado grupo de colegas, em histórica reunião realizada no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, em 22/07/99, foi constituído o Departamento de Ergometria, Reabilitação Cardíaca e Cardiologia Desportiva da SOCERJ, o DERCAD/RJ. Sua primeira diretoria, presidida pelo Dr. Salvador Serra, tomou posse no inesquecível dia 9/9/99. Três diretorias se sucederam, sendo elas presididas pelos Drs. Salvador Serra (uma reeleição) e Ricardo Vivacqua (uma reeleição e atual presidente), cabendo sempre a Diretoria Científica ao Dr. Maurício Rachid.

O DERCAD/RJ passou a publicar o seu boletim trimestral "Cardiologia do Exercício", nome sugerido e aprovado na reunião de abertura do Departamento pelo Dr. Cláudio Gil. Sem qualquer interrupção, está no seu número 28.

Além do meio impresso de comunicação, o DERCAD/RJ possui um portal na Internet, onde todos os artigos publicados no "Cardiologia do Exercício" podem ser integralmente e gratuitamente acessados por todos os interessados: <<http://www.dercad.org.br>>

Anualmente, em novembro ou dezembro, ocorre a denominada Imersão, tendo ocorrido o evento de número VI no IECAC, em dezembro de 2005. É um mini-congresso, no qual de modo concentrado, os temas centrais do Departamento são debatidos por colegas experientes, possibilitando a atualização de todos os interessados.

VII. Perspectivas

À medida que décadas se passam, identificam-se limitações e consolidam-se conhecimentos e valores. Tem sido desse modo com a maioria das condutas médicas, não se excluindo nesse aspecto o teste ergométrico. Embora alguns questionem a sua importância nos indivíduos assintomáticos, acumulam-se estudos que apontam ser este teste o meio de se melhor avaliar o prognóstico de indivíduos saudáveis, assintomáticos ou não, e de doentes.

Com muita frequência são publicados, em revistas de alto impacto, trabalhos científicos que apontam vários critérios adicionais para diagnosticar anormalidades cardiovasculares através do teste ergométrico, sem a utilização exclusiva das clássicas alterações isquêmicas da repolarização ventricular. Admite-se hoje que a análise das alterações do segmento ST se constitua somente em uma importante pequena parte do universo de informações que podem ser obtidas através de uma investigação criteriosa das múltiplas variáveis, eletrocardiográficas ou não, do teste ergométrico.

Em relação à reabilitação cardiopulmonar e metabólica - deste modo por nós também denominada por corroborarmos integralmente com a mais recente e magnífica Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre o tema -, hoje não se admite questionamento quanto ao seu papel e ao seu valor. As evidências apontam categoricamente seus inúmeros efeitos favoráveis, muitas vezes semelhantes, e muitas vezes superiores à maioria dos tratamentos farmacológicos ou invasivos. Na inexistência das raras condições que a contra-indicam, não encaminhar pacientes para a reabilitação significa impedi-los de serem tratados corretamente à luz das evidências científicas atuais.

VIII. Finalizando

À Revista da SOCERJ, em particular à sua editora, Dra. Gláucia Maria Moraes de Oliveira, que nos possibilitou revelar momentos da história da ergometria e da reabilitação no Rio de Janeiro e chegarmos tão próximos aos sócios da SOCERJ através desse editorial, nosso muito obrigado.

Acreditamos que esses parágrafos mostram o valor, a dedicação e a competência das centenas de colegas que, há muitos anos, se dedicam aos procedimentos médicos "do coração". Aos colegas que se iniciam, que se iniciaram e/ou ainda hoje realizam testes ergométricos ou estão inseridos ativamente em programas de reabilitação, efusivos parabéns.

Sem dúvida estamos contribuindo para melhorar as condições de atendimento aos pacientes em diversas condições, e por vezes opostas, ou seja, podemos interferir favoravelmente no auxílio do diagnóstico e na identificação do prognóstico, na prevenção de doenças, conseqüentemente evitando-as, e no tratamento efetivo dos nossos pacientes. Esse é, resumidamente, o amplo e expressivo papel que vem sendo desenvolvido, desde 1960, pelos cardiologistas que atuam nas áreas de ergometria e de reabilitação cardiopulmonar e metabólica no Estado do Rio de Janeiro.

Carta do Editor

Todos os cardiologistas reconhecem o significativo progresso quantitativo e qualitativo que a nossa especialidade obteve nas últimas duas décadas no nosso Estado. Nesse crescimento, a SOCERJ, seus presidentes, diretores e funcionários tiveram papel fundamental. Coube ao Dr. Eduardo Nagib e sua diretoria tomarem uma decisão que acredito ser um marco fundamental na consolidação desse crescimento: tornar a Revista da SOCERJ indexada ao Scielo. A qualificação da nossa revista é uma tarefa árdua tanto quanto fundamental. A necessidade de uma produção científica original sistemática, pré-requisito obrigatório para essa qualificação, significa uma demonstração inequívoca da qualidade e da maturidade dos pesquisadores do nosso Estado.

Vinha acompanhando à distancia o enorme trabalho das Dras. Gláucia Moraes e Lílian Soares da Costa e torcia intensamente para o sucesso da empreitada.

Foi com imenso orgulho que recebi o convite da Dra. Gláucia, minha antiga colega de Mestrado, para participar da editoria da Revista da SOCERJ e auxiliá-la nesse projeto.

Trabalhando desde o número 4 da Revista, pude constatar que as dificuldades são ainda maiores do que as imaginadas. Entretanto, pude verificar que a pequena equipe responsável pela publicação tem uma capacidade de trabalho “hercúlea”: Maria Lucia Brandão, Fernando Coimbra Bueno e Tereza Carvalho, liderados pela Dra. Gláucia, formam um “dream team” em matéria de eficiência e colaboração.

Quero agradecer aos amigos que me ofereceram essa oportunidade e conclamar todos os colegas cardiologistas a participarem da colocação de mais um “tijolo” na construção de uma Cardiologia mais forte, através de uma Revista, que além de ser a nossa voz possa também ser cada vez mais respeitada cientificamente.

Ronaldo S. Leão Lima

Co-editor da Revista da SOCERJ